

Serviço essencial,
Sindicato indispensável

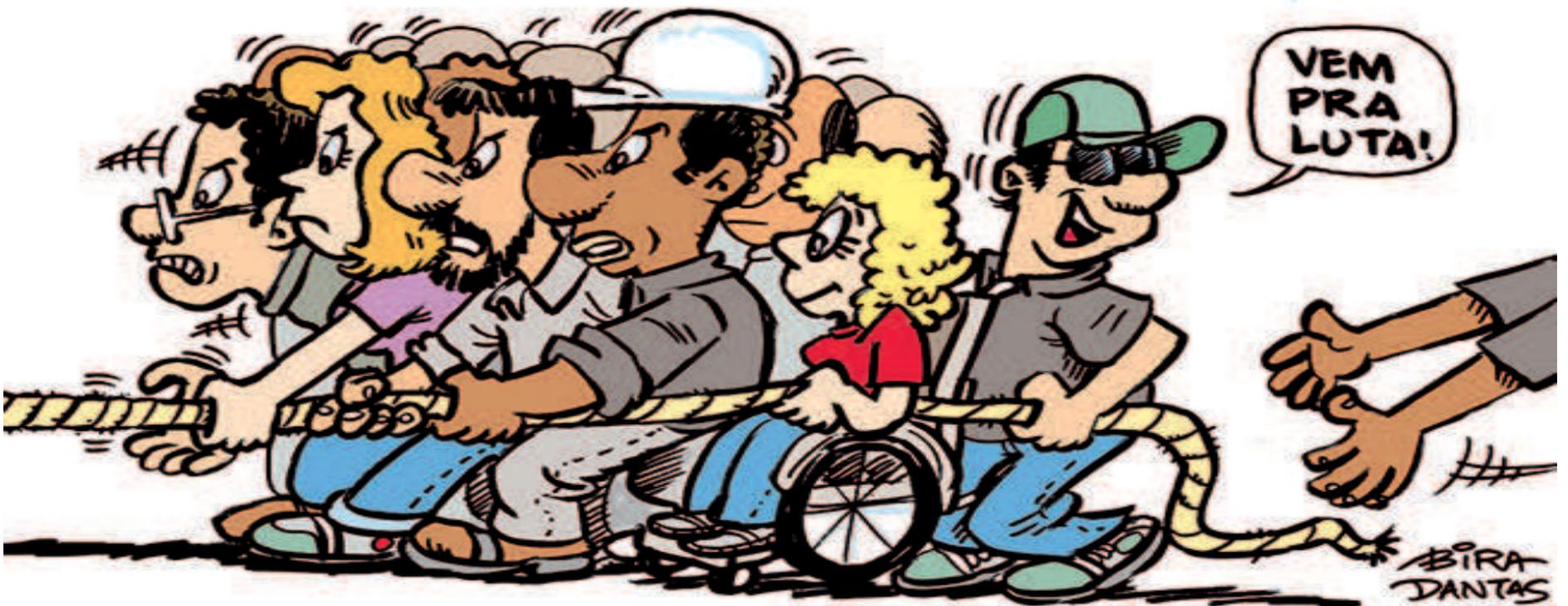
Sindicato dos Trabalhadores Energéticos do Estado de SP

www.sinergiaspcut.org.br

CAMPANHA SALARIAL 2014

A EMPRESA NÃO DÁ NADA...

A GENTE QUE CONQUISTA!



Durante dois dias de intensas atividades, dirigentes construíram as diretrizes para a CS 2014. Manter direitos e ampliar conquistas são os objetivos dessa luta. A vitória depende de cada trabalhador e da união da categoria. Vem pra luta!

Um olhar para o passado, presente e para o futuro, sempre com vistas em melhores condições de trabalho e vida. Com essa ideia, a direção do Sinergia CUT lançou o mote "A empresa não dá nada... A GENTE QUE CONQUISTA!" para defender a manutenção dos direitos adquiridos em anos de luta e os interesses dos trabalhadores energéticos do Estado de São Paulo. A oficina da Campanha Salarial 2014 aconteceu nos últimos dias 12 e 13 de fevereiro, em Campinas. (Leia mais na página 03).

A empresa não dá nada...

Ao ser admitido em uma empresa de energia do Estado de São Paulo, além dos deveres da função a ser exercida e dos seus direitos previstos pela legislação trabalhista, o recém contratado é informado dos direitos que tem e que vão além do seu salário. Por exemplo: Vale Alimentação, Vale Refeição, Participação nos Lucros e Re-

sultados (PLR), Auxílio Creche, Gratificação de Férias, Política de Emprego, entre vários outros.

Porém, o que nem sempre é divulgado e que nem todos se dão conta, é que esses direitos não são fornecidos pela simples "bondade" da contratante.

... a gente que conquista!

Os direitos garantidos nos Acordos Coletivos de Trabalho dos energéticos do Estado de São Paulo são conquistas dos trabalhadores que, ano a ano, travam a batalha da Campanha Salarial visando manter os direitos adquiridos e avançar nas conquistas.

Aliás, a representatividade dos trabalhadores nos Conselhos de Administração das empresas e nos diversos órgãos da Fundação Cesp também são conquistas dos trabalhadores em lutas travadas durante o processo de privatização do setor elétrico paulista.

E o que dizer do reajuste salarial

anual que, além de repor a inflação, tem alcançado um índice de aumento real? Pode parecer pouco, mas outras categorias, tão grandes ou maiores que a dos energéticos, não têm conquistado aumento real em anos seguidos.

Ou seja, tais direitos são frutos de muita união, garra, mobilizações e greves da categoria em quase 20 anos de lutas.

E, no que depende das empresas, a proposta nas mesas de negociação tem sido de extinção nos ACTs dessas cláusulas históricas. Na busca incessante do lucro sobre lucro, as energéticas diminuem o investimento na mão de obra com excelência.

Exatamente para evitar a precarização das condições e do ambiente de trabalho que causam acidentes e mortes, as demissões em massa, as terceirizações desenfreadas, os baixos salários e todo o tipo de prejuí-

zo aos trabalhadores e à sociedade, é que o Sinergia CUT tem travado verdadeiras batalhas com as empresas ao longo dos anos.

Nos meses de datas-base, o Sindicato conclama os trabalhadores a se envolverem no que será a luta do ano. É, principalmente durante a Campanha Salarial que a categoria deve mostrar que tem disposição de luta, união e força para fazer manter seus direitos e avançar nas conquistas.

Para o Sinergia CUT, será fundamental o envolvimento de cada trabalhador. "Porque a organização nos locais de trabalho e a luta histórica dos trabalhadores energéticos foram os principais responsáveis por tudo que conquistamos nos últimos anos. E continuará sendo essencial para as conquistas que estão por vir", afirma a direção do Sindicato. Puxe a corda você também! Vencerá quem tiver mais força!

Destques desta edição

CS 2014: começam as assembleias na base

Trabalhadores definem as reivindicações que serão levadas para as empresas

Página 02

Oficina traça estratégias da CS

Cenários econômico, político e do setor são debatidos. Compromisso de luta selado

Página 03

Rede Energia: categoria constroi pauta da CS

Sindirede solicita à Aneel discussão sobre o novo controlador Energisa

Página 04

AGONTECEU**Mulheres cutistas preparam ato unificado**

O lema "Trabalhadoras em luta por um modelo de sociedade com igualdade, liberdade e autonomia" permeou a primeira reunião do Coletivo de Mulheres cutistas ocorrido no dia 05 de fevereiro, no Centro da capital. Uma das principais bandeiras neste ano é a defesa pelo Plebiscito de uma Constituinte Exclusiva e Soberana para 2014. Isso significa apoiar a construção de uma assembleia de representantes eleitos (as) pelo povo que debatam temas e regras para mudar o atual sistema político.

As cutistas também debateram a preparação do ato unificado do Dia Internacional da Mulher, comemorado no próximo dia 8 de março.

Central de luta

Entre os temas aprovados na reunião estão reforma política, igualdade de direitos, luta por creche, saúde da mulher trabalhadora, democratização dos meios de comunicação e a luta contra a violência à mulher. Neste último, as dirigentes sindicais lembraram o que vivenciaram durante a Caravana pelo Fim da Violência Contra as Mulheres que percorreu o Estado de São Paulo durante 30 dias, entre novembro e dezembro de 2013.

O presidente da CUT-SP, Adi dos Santos Lima, enfatizou durante o encontro que a Central luta pelo protagonismo das mulheres. "É preciso equiparar direitos, pois ainda hoje as trabalhadoras têm menores salários em relação aos homens, piorando ainda mais quando fazemos o recorte racial", afirmou.

O dirigente também ressaltou que, no campo da representação política, vale lembrar as disputas na última eleição de Dilma Rousseff. "Sabemos que eleger uma mulher como presidenta numa sociedade machista é uma grande conquista. Precisamos ter consciência disso no momento das eleições em 2014".

Reformas na política

A consulta do Plebiscito Popular pela defesa de uma Constituinte Exclusiva e Soberana ocorrerá entre os dias 1º e 7 de setembro de 2014.

Para a secretária da Mulher Trabalhadora da CUT-SP, Sonia Auxiliadora, a mudança no sistema político deve permitir que mulheres em sua diversidade, negros (as), indígenas e outros grupos excluídos ocupem as cadeiras do Congresso, que é representado por uma maioria de homens brancos.

Fonte: Secretaria de Imprensa e Comunicação da CUT São Paulo

**Assembleias na base discutem reivindicações**

Trabalhadores das datas-base março a junho se reúnem para aprovar a pauta da CS 2014

A Campanha Salarial 2014 já começou em diversas empresas. Isso porque, o Sindicato já iniciou as assembleias para deliberação da pauta de reivindicações dos trabalhadores a serem entregues para as empresas e cooperativas das diversas datas-base.

A luta começa antes

Em algumas energéticas, as assembleias já aconteceram e em outras serão realizadas no decorrer deste mês.

Em 7 de fevereiro, por exemplo, dirigentes sindicais estiveram na empresa Bragantina, em Bragança Paulista, para a aprovação da pauta do ACT 2014 (foto abaixo).

Este mês, as assembleias acontecem em diversas empresas, como: Cernhe, Biolins, Izzi, Salto Lobo, Cemirim, Água Paulista, Estiva, Grupo CPFL, Elektro e AES Tietê.

Na Elektro Pirassununga e Elektro Leme, onde as assembleias ocorreram



já no dia 17 passado, os trabalhadores construíram e aprovaram suas reivindicações.

O Sindicato conclama a categoria para que fique atenta às convocações e participe das assembleias.

"É com o envolvimento de todos que se constrói uma boa pauta, principal ponto de partida das negociações", afirma a direção do Sinergia CUT.

Todos nessa luta! Porque aumento real, salário e renda, emprego, qualidade de vida e da energia, liberdade e autonomia sindical... é a gente que conquista!

**Assembleia de aprovação de pauta do ACT 2014 na Bragantina, do Rede Energia/Energisa**

Roberto Claro

Cesp: fique ligado nas questões das PRRs 2013 e 2014

No final de 2013, o governo do Estado de SP criou um novo decreto tornando desnecessária a aprovação do CODEC para pagamento da PRR 2013 e dos anos subsequentes. Essa obrigatoriedade valeu, então, até o pagamento da PRR 2012. A partir de agora, somente a aprovação do Conselho de Administração é suficiente para efeito de pagamento da PRR.

PRR 2014

A direção do Sinergia CUT tomou conhecimento de que a Cesp divulgará as metas da PRR 2014, que será paga em 2015, sem prévia negociação com o Sindicato, em descumprimento do Acordo Coletivo de Trabalho vigente. Essa negociação, segundo o ACT, deveria ter ocorrido até novembro de 2013.

Diante disso, o Sindicato enviou carta para a Cesp solicitando reunião urgente para esclarecer a situação sobre a PRR 2014 e com o objetivo de verificar se o Conselho de Administração já definiu o pagamento e as metas já apuradas da PRR 2013. Tal pagamento está previsto para o 1º semestre deste ano.

Eleições Sindluz Araraquara

Ocorre na próxima quarta-feira (26) a eleição da nova direção do Sindluz Araraquara (Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e Representação do Sindicato).

A eleição envolve apenas uma chapa, para mandatos de três anos. A votação acontecerá em assembleia geral eleitoral, no período das 8h às 17h30, com urnas instaladas na sede do Sindicato e das empresas. Participe!

Publicação de responsabilidade do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas e do Sindicato dos Energéticos do Estado de São Paulo.

Sede: Rua Doutor Quirino, 1511 - Centro - Campinas, SP - CEP: 13015-082. Fones: Campinas (19)3739-4600 / 0800-171611; São Paulo (11) 5571-6175; SindGasista (11) 3313-5299;

Bauru (14)3234-8445; Ilha Solteira (18)3742-2828; Presidente Prudente (18) 3903-5035; Ribeirão Preto (16)3626-8676

Rio Claro (19)3524-3712; Baixada Santista (13)3222-6466; São José do R. Preto (17) 3215-1188 ; Vale do Paraíba (12)3622-4245;

SindLitoral (13)3422-1940; SindPrudente (18)3222-1986; SindLuz Araraquara (16) 3332-2074

Diretor de Comunicação: Claudinei Ceccato

Redação e diagramação: Débora Piloni (MTb 25172), Elias Aredes Jr. (MTb 26850), Lílian Parise (MTb 13522) e Nice Bulhões (MTb/MS 74)

Fotografia: Roberto Claro Ilustração: Ubiratan Dantas

E-mail: imprensa@sinergiaspcut.org.br Tiragem: 10.700 exemplares

EXPEDIENTE



A gente que conquista!

Oficina dá o pontapé inicial na CS 2014

Cenário traçado, metas definidas e compromisso de luta selado. Em síntese foi esse o resultado dos dois dias de reunião da Oficina da Campanha Salarial 2014, realizada dias 12 e 13 de fevereiro, em Campinas

Com o objetivo de discutir e traçar a estratégia de luta da categoria energética para 2014, a direção do Sinergia CUT reuniu-se em Campinas nos últimos dias 12 e 13 de fevereiro. O encontro trouxe convidados para discutir temas importantes como a economia do país, o cenário do setor elétrico e do gás, entre outros.

Abrindo a sequência de mesas de debate, o economista Airton dos Santos, coordenador de Atendimento Técnico do Dieese, apresentou uma análise do cenário macroeconômico. As consequências da crise econômica internacional de 2008 foram pontuadas, já que o Brasil tem relações exteriores. “O nosso país está incluído no cenário global. Dessa forma, a economia brasileira não está como desejaríamos, mas também, está longe da crise que muitas outras estão enfrentando”, afirmou.

Segundo ele, o Brasil continua crescendo. O ideal seria que o PIB (Produto Interno Bruto) crescesse entre 5% e 6%. Porém, o percentual real está longe disso. “Crescemos 2,7% em 2011 e 0,92% em 2012. Para 2013 a projeção é de 2,3% e para 2014, 2,7%. Nosso déficit externo não está descontrolado, porém, está subindo. Mas o desemprego aqui é dos mais baixos”, contextualizou Santos.

O contexto econômico traçado pelo economista é de uma inflação estável entre 5,5% e 6%, um PIB em 2,5%, um aumento da taxa de juros e a manutenção dos níveis de emprego. “Fazer a indústria voltar a crescer é fundamental. O país não dará o salto necessário para melhorar, definitivamente, o padrão de vida de todos, se a média de crescimento não atingir em torno de 5% ao ano, por um longo período. É isso que temos que buscar”, disse.

Desafios – Por tudo isso, a polí-

tica de valorização do salário mínimo e os ganhos reais de salário são desafios para este ano nas negociações. “Os aumentos reais de salários conquistados pelos sindicatos, as políticas de renda do governo e a facilidade de crédito têm dinamizado o mercado interno. Há que se atentar, também, para a melhoria da qualidade do emprego, com atenção à rotatividade, à terceirização e às questões relativas à saúde do trabalho”, finalizou o economista.

O setor elétrico e o gás natural brasileiro

A segunda mesa de debates tratou sobre “O Cenário do Setor Elétrico e do Gás Natural Brasileiro”. A exposição e o debate foram conduzidos por Nivalde José de Castro, que é coordenador do Gesel (Grupo de Estudos de Energia Elétrica) da Universidade Federal do Rio de Janeiro e por Artur Risso Neto, vice-presidente do Sinergia CUT e do Sindgasista.

Nivalde de Castro iniciou sua exposição afirmando que o setor elétrico brasileiro tem planejamento e tem investimento. “Falar o contrário disso é piada, é mentira. O setor tem mais oferta do que demanda”, afirmou.

O atual modelo do setor é bem visto entre técnicos e especialistas. “A crise é conjuntural e não estrutural. Fruto dos menores índices pluviométricos dos últimos 60 anos, do calor intenso e de outros fatores. Mas, essa crise não tem nada a ver com as negociações salariais, pois diz respeito à parcela A. A negociação dos trabalhadores diz respeito à parcela B”, diz.

Sobre o cenário do gás, Artur Risso observou que, no Brasil, o setor passa por algumas dificuldades e precisa de investimentos. O aumento de consumidos do gás natural e a revisão tarifária foram pontos levantados sobre o cenário do gás neste ano.

A EMPRESA NÃO DÁ NADA...
A GENTE QUE CONQUISTA!

Confira alguns dos momentos marcantes da Oficina através da lente do fotógrafo do Sinergia CUT Roberto Claro:



Na foto acima, Airton dos Santos, do Dieese, avalia que a política de valorização do salário mínimo e os ganhos reais de salário são desafios para este ano nas negociações salariais

Nivalde José de Castro (abaixo):
“a crise do setor elétrico é conjuntural e não estrutural. O atual modelo é bom”



O secretário Geral do Sinergia CUT Carlos Alberto Alves anuncia ao plenário a programação da Oficina



Grupos de Trabalho analisam os cenários de cada uma das empresas energéticas

Secretário-adjunto de Relações Internacionais, presidente do Instituto de Cooperação da CUT e ex-presidente da Central, o eletricitário Artur Henrique da Silva Santos, conchama a todos a se envolverem na luta!



Futuro: Acordo Coletivo ou Convenção Coletiva?

Depois de debaterem os cenários político e econômico do país e traçarem o perfil e as prioridades da categoria com base na pesquisa da CS aplicada pelo Sindicato nos locais de trabalho, os dirigentes abriram uma discussão sobre a necessidade de avançar no modo de negociação.

Gentil Teixeira de Freitas, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas do Estado de São Paulo (Ftiuesp) e do Sindicato dos Eletricitários de Campinas/Sinergia CUT iniciou o debate explanando sobre os modelos de negociação existentes: Acordo Coletivo e Convenção Coletiva. Logo no começo, ele relembrou a história dos energéticos de SP e das consequências das privatizações.

“Antes da privatização, negociávamos com duas ou três empresas do Estado. A categoria energética era unida e forte. As mobilizações, protestos e greves liderados pelo Sindicato recebiam o apoio



total dos trabalhadores. Mas, essa união foi sendo fragilizada na medida em que as empresas foram sendo repartidas e vendidas”, observou o sindicalista.

As negociações salariais, desde sempre, são realizadas por empresa. Na data-base, cada entidade sindical negocia e fecha com cada energética o Acordo Coletivo de Trabalho dos trabalhadores de suas bases. Segundo Freitas, esse modelo tem ficado ultrapassado, pois divide ainda mais a categoria.

Agora, são mais de 60 empresas no

Estado. Não bastasse estar dividida por empresa, a categoria fica separada também na hora de negociar. Na mesa, estamos segregados. Dessa forma, a impressão que dá a todos é que o movimento sindical está enfraquecido, sem meios para avançar nas conquistas e direitos dos trabalhadores”, afirma Gentil de Freitas. E ele levanta a seguinte questão: “Não está na hora de tentar mudar essa lógica, unindo novamente a categoria através de uma negociação coletiva com fechamento de uma Convenção Coletiva?”

Após suscitar o assunto, a questão foi passada para discussão entre os dirigentes sindicais presentes nessa Oficina da Campanha Salarial. Muitas considerações foram levantadas e, como Sindicato democrático, transparente e ouvido, o Sinergia CUT levará a questão junto aos trabalhadores em reuniões e assembleias nos locais de trabalho. Esse debate só está começando.

CURTAS

Pesquisa aponta as prioridades

Em outubro do ano passado, os trabalhadores de toda a base do Sindicato preencheram uma pesquisa aplicada pelo Sinergia CUT relacionada à Campanha Salarial. As respostas do questionário, com um total de 31 questões, foram tabuladas por uma consultoria contratada e foram debatidas durante a Oficina com o objetivo de tornar claros o quadro atual da categoria, as reivindicações e a disposição de luta dos energéticos por um futuro melhor. Em linhas gerais, a pesquisa apontou que os trabalhadores elegeram os itens econômicos (aumento real, benefícios e PLR) como prioridades na CS 2014. “Nenhuma empresa oferecerá tais ganhos se não for pela união e disposição de luta dos trabalhadores. Afinal, tais direitos é “A GENTE QUE CONQUISTA!”, afirma a direção do Sindicato.



Nos últimos dias 03 a 10 de fevereiro foram realizadas as assembleias deliberativas de aprovação de pauta com os trabalhadores da Rede Sul/Sudeste (leia mais na página 02). Já no dia 11, aconteceu a reunião do Sindirede, realizada na sede do Sindicato, em Campinas. Além da Campanha Salarial 2014, os outros temas discutidos foram as contribuições enviadas para a Consulta Pública 012, referente ao Compartilhamento de Recursos Humanos e Infraestrutura, e a alteração do controlador do Grupo Rede Energia para a Energisa.

A Energisa está alocada em Minas Gerais (ex-Cataguases Leopoldina, a primeira empresa do Grupo), Nova Friburgo (ex-Cia de Eletricidade de Nova Friburgo), Paraíba (ex-Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba), Sergipe (ex-estatal Energipe) e Borborema (ex-Cia Energética de Borborema/PB). A maior parte das datas-bases é em novembro. Por isso, uma das tarefas das entidades que fazem parte do Sindirede é a busca pela unificação das datas-bases (veja quadro ao lado).

O Sindirede encaminhou o pedido de reunião junto à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para discussão sobre o compartilhamento de recursos humanos e a alteração do

controle das empresas do Grupo Rede Energia, além do ACT unificado. Uma nova reunião deve acontecer em 28 de março.

Desde janeiro deste ano, o Grupo Rede é oficialmente da Energisa, com a aprovação da Aneel referente à transferência do controle. As oito distribuidoras, que estavam em intervenção judicial desde agosto de 2012, elevarão a receita bruta anual da concessionária em mais de duas vezes, ao passar de R\$ 2,9 bilhões para R\$ 8 bilhões em 2015, segundo dados da imprensa. Em número de clientes, a empresa deixará a 13ª posição nacional e ocupará a 5ª.

Conforme a decisão da Aneel, a transferência de controle será realizada até o dia 15 de abril de 2014 e somente após essa fase será encerrada a intervenção administrativa nas distribuidoras. Dessa forma, a Energisa terá um prazo de 30 dias, contados a partir da data de efetivação da transferência, para enviar os documentos que comprovam a formalização da operação.

Segundo informações publicadas pela Aneel, a decisão favorável ao controle por parte da empresa, com sede em Cataguases, na Zona da Mata, se pautou na atual situação econômica do grupo. "A agência considerou que o grupo possui boa condição financeira e está apto a assumir a gestão das distribuidoras, desde que se comprometa com o aporte de capitais, quitação de

Rede Energia

Já com a Energisa como novo controlador, categoria traça suas reivindicações

EMPRESA	DATABASE
ENERGISA	
ENERGISA MINAS GERAIS	Julho
ENERGISA SERGIPE	Novembro
ENERGISA NOVA FRIBURGO	Dezembro
ENERGISA PARAÍBA	Novembro
ENERGISA BORBOREMA	Novembro
REDE ENERGIA	
CAIUÁ	Abril
CEMAT	Novembro
CELTINS	Maio
ENERSUL	Novembro
NACIONAL	Abril
BRAGANTINA	Abril
VALE PARANAPANEMA	Abril
FORÇA LUZ DO OESTE	Abril

mútuos e recursos para o reperfilamento de dívidas", informa a agência em nota publicada no seu site.

Vale lembrar que a intervenção administrativa decretada nas oito distribuidoras (Celtins, Cemat, CFLO, Empresa Elétrica Bragantina, Caiuá Distribuição de Energia, CNEE, Enersul e EDEVP) ocorreu em decorrência do endividamento do grupo. A Aneel entendeu na época que a situação colocava em risco a prestação de serviços e distribuição de energia de forma adequada. No último dia 4, a Cemat anunciou a transferência do Grupo Rede Energia para a empresa Energisa.

Em entrevistas dadas ao Diário do Comércio, o diretor de Relações com Investidores da Energisa Maurício Botelho informou que a expectativa é assumir as empresas dentro do prazo estabelecido pela Aneel. Ele informou, em janeiro, que a consolidação do negócio será precedida de algumas condições, dentre elas: eliminação de alguns ônus sobre as ações que serão transferidas à Energisa; obtenção de uma ordem, junto ao Judiciário norte-americano, que torne o plano de recuperação judicial válido em território americano; e aprovação da operação pelo BNDESPar (BNDES Participações S.A.).

Roberto Claro



Licitação da Três Irmãos

Sinergia CUT envia contribuições à Aneel

O Sinergia CUT e a Ftuesp enviaram à Aneel, no último dia 17, suas contribuições para a audiência pública virtual que retoma o debate do leilão da Usina de Três Irmãos. Pela minuta do edital de licitação, a intenção é que o leilão aconteça em 28 de março próximo. Para a direção do Sindicato, o objetivo em participar ativamente de todas as etapas que envolvem a licitação da UHE Três Irmãos, é o de "evitar um retrocesso em relação às licitações ocorridas na década de 90 no setor elétrico brasileiro e em particular no Estado de SP. Naquela ocasião, as conquistas e instrumentos legítimos de defesa dos direitos dos trabalhadores, como os ACTs, foram garantidos pelos editais dos leilões ocorridos". Sabendo da importância desse momento para os trabalhadores, dirigentes do Sindicato têm percorrido a base debatendo o tema com a categoria.

A contribuição do Sinergia CUT enviada à Aneel está disponível no site www.sinergiaspcut.com.br. Fique ligado!

ÚLTIMAS DA CUT

Centrais decidem fazer ato unificado em todo o País no dia 9 de abril

Além da principal manifestação, que será na Avenida Paulista, dirigentes aprovaram mobilizações nos Estados pela pauta da classe trabalhadora e diálogo com governo Dilma

Conscientes de que a Copa do Mundo e as eleições podem ter reflexos na luta pela pauta da classe trabalhadora, dirigentes da CUT e das demais centrais sindicais decidiram, em 4 de fevereiro de 2014, ampliar o grande ato unificado marcado para 9 de abril, em São Paulo, para os estados.

Sob o lema "Trabalhadores unidos por mais direitos e qualidade de vida", a 8ª Marcha da Classe Trabalhadora sairá da Praça da Sé, às 10h, e seguirá até o vão livre do Masp, na Avenida Paulista, em defesa da agenda, entregue à presidenta Dilma Rousseff, em 2013, mas que pouco avançou.

Secretário-geral da CUT, Sérgio

Nobre destacou que a mobilização é fundamental para manter a negociação com o governo em um ano repleto de grandes eventos. Ele apontou também que os trabalhadores ainda aguardam uma resposta da presidenta sobre a solicitação de audiência que a Central fez em janeiro.

"O diálogo com a presidenta Dilma é importante porque, apesar de o ano ser marcado por Copa e eleições, não vamos permitir que nossa pauta fique sem negociação e avanços. Os trabalhadores querem a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução de salário, o fim do fator previdenciário, a regulamentação da con-

venção 151 da OIT (Organização Internacional do Trabalho) – que trata da negociação com os servidores públicos –, a reforma agrária. A presidenta tem de receber as centrais e manter as mesas de negociação", alertou.

As centrais também confirmaram que antes do dia 9 de abril promoverão mobilizações entre 15 de março e 8 de abril como forma de preparar para o ato unificado.

As entidades também preparam uma nova versão da Agenda da Classe Trabalhadora, documento unitário que apresentaram em 2010 durante assembleia nacional no Pacaembu, e



Roberto Parizotti

que será entregue aos candidatos às eleições deste ano.

Outro ponto citado por Nobre e que estará na mobilização do dia 9 é o Projeto de Lei 4330, que amplia a terceirização, prejudicando a classe trabalhadora, e está parado no Congresso Nacional. "Em relação ao 4330, queremos que pare de tramitar e seja retirado do Congresso Nacional."